







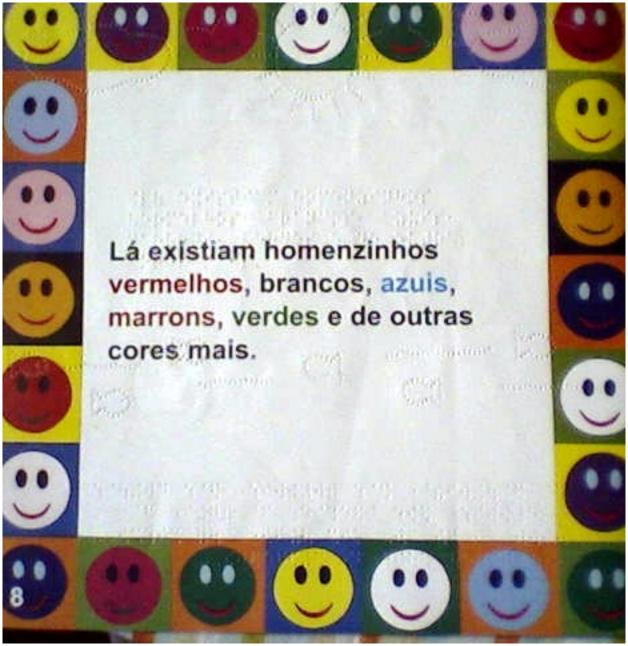
Suas cores eram tantas que os homenzinhos que lá viviam nunca conseguiram contá-las.



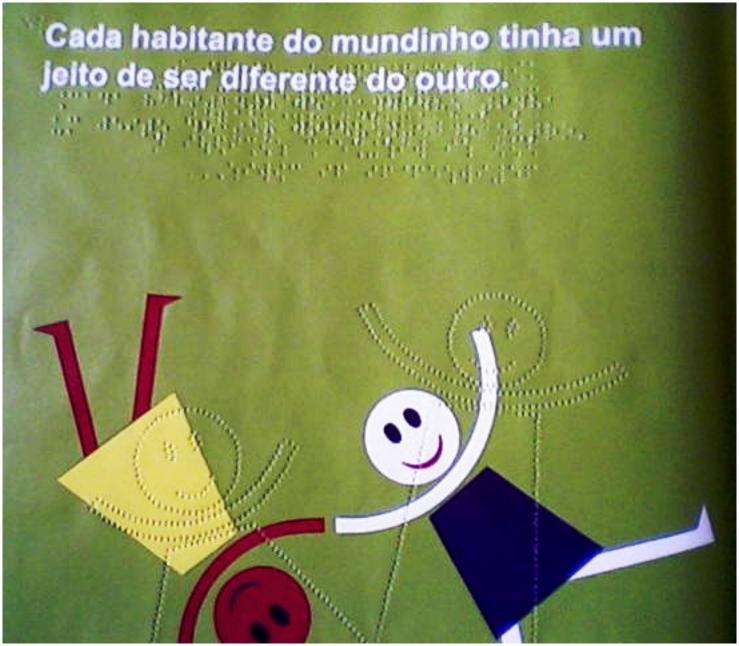
As mais variadas cores encontravam-se por toda parte:

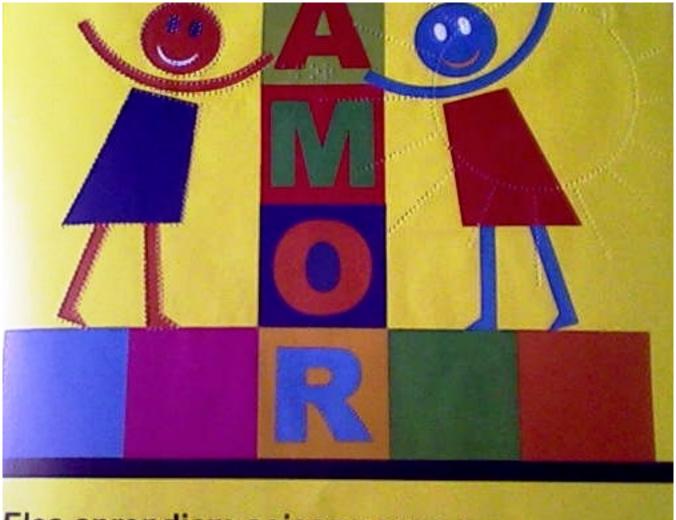


na natureza, nas árvores, nas frutas e flores, nos animais da água, da terra e do ar. Em tudo, até mesmo nos habitantes do mundinho.

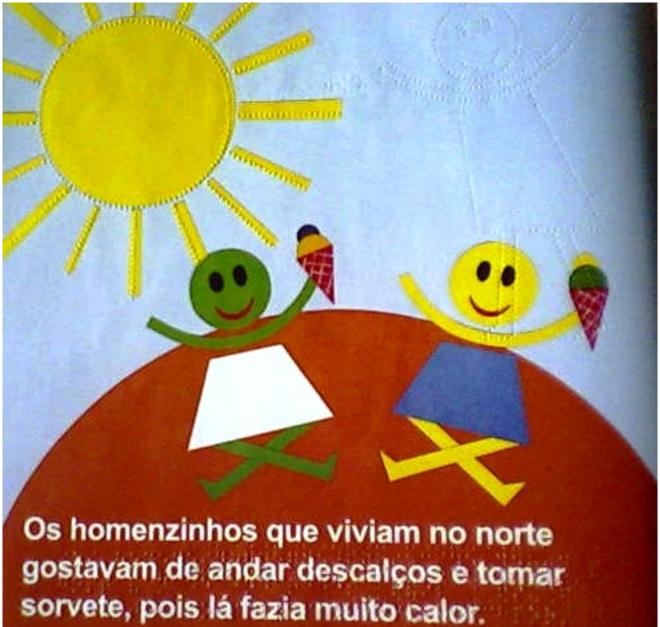








Eles aprendiam coisas novas e importantes ao aceitar, entender e valorizar o outro.



No sul era diferente: fazia frio e os homenzinhos de lá usavam gorro, cachecol e bebiam chocolate quente todas as noites.





No mundinho existiam homenzinhos que não enxergavam muito bem e precisavam de ajuda para caminhar pela cidade.



Havia outros que não escutavam direito e alguns que eram mudos. Então, eles conversavam através de gestos.



Cada habitante do mundinho tinha sua forma de agradecer por viver num lugar tão cheio de paz.



Todos os homenzinhos amavam a natureza do mundinho e sabiam de sua importância. Então, eles faziam de tudo para preservá-la.



No mundinho viviam alguns homenzinhos que não podiam andar e, por isso, usavam cadeiras de rodas para se locomover.



Nas escolas, algumas crianças aprendiam rápido, outras levavam mais tempo e precisavam de mais ajuda.



Quando um dos homenzinhos sentia-se triste por alguma razão, outro logo levava uma palavra amiga, de força e coragem.



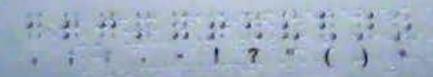
Todos os habitantes do mundinho reconheciam o valor de cada um e respeitavam suas diferenças: o mundinho é para todos!

ALFABETO BRAILLE









abedetghijkim

nopqratuvwxyz

0 8 6 6 6 6 6 6